



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após encontro com a Presidente do Chile, Michelle Bachelet, no aeroporto de Santiago

Santiago-Chile, 1º de março de 2010

Presidente: Bem, meus amigos da imprensa chilena, minha querida companheira Michelle Bachelet, a imprensa brasileira.

Eu estava na posse do companheiro Pepe Mujica quando falei por telefone com a presidenta Michelle Bachelet, e resolvi vir até Santiago para prestar solidariedade ao povo chileno e para prestar solidariedade a Michelle e, sobretudo, minhas condolências aos parentes das vítimas desse terremoto. Nós estávamos, há poucos dias, na cidade do México, ou melhor, em Cancún, discutindo o terremoto do Haiti, discutindo ajuda para o Haiti, discutindo solidariedade para o Haiti, de lá Michelle Bachelet regressou e eu fui ao Haiti, fui a Cuba, e quando regresso, na sexta-feira, pela madrugada, eu fico sabendo da notícia que o Chile tinha tido um terremoto de proporções, eu diria, muito maiores do que a maioria dos terremotos que já teve no Chile, parece que é o segundo maior terremoto da história do Chile.

Eu vim aqui para dizer para a presidenta Michelle que o Brasil está disposto a colocar em prática todo o seu potencial de solidariedade. Nessas horas, nós só temos que ter paciência. Primeiro, de fazer o levantamento real das coisas que precisam, porque também não podemos mandar para cá coisas que não são necessárias. Mas nós sabemos que gente para procurar corpos, gente para trabalhar na área da saúde, nós estamos dispostos a fazer aquilo que o Chile precisar que seja feito. Vim dizer à presidenta Michelle Bachelet que o Brasil fará todo o esforço necessário para que o povo chileno sofra o menos possível com essa catástrofe que se abateu com [sobre] este país irmão.



É isso. E quero me despedir da Michelle, dizendo para ela que, depois do governo extraordinário que ela fez, eu penso que ela não merecia uma catástrofe como essa, não merecia, e muito menos as vítimas da catástrofe. Mas como nós ainda não temos controle do Planeta, é Deus que determina determinadas coisas, nós temos que aprender a conviver com elas e trabalhar para que o povo sofra o menos possível.

Graças a Deus, o Chile é um país bem estruturado. O Chile é um país com mais estrutura, e muito mais estrutura do que outros países. Mais preparado, porque tem na sua história experiência de muitos terremotos. Mas, de qualquer forma, cada um é uma história diferente, é um sofrimento diferente, e nós viemos aqui prestar solidariedade.

Jornalista: Presidente, (incompreensível).

Presidente: Olha, primeiro, o fato de eu vir ao Chile, o Brasil deve muito ao povo chileno. Em momentos difíceis da história política do Brasil, nós não nos esquecemos nunca que o povo chileno acolheu os brasileiros em momentos políticos de muita incerteza. Depois, nós acolhemos um pouco de chilenos também. Então, nós temos uma relação muito fraternal entre o povo chileno e o povo brasileiro. Segundo, a minha relação pessoal com a presidenta Michelle Bachelet. A Michelle é uma das grandes figuras da política internacional, certamente uma das grandes figuras políticas da América Latina, e também porque eu estava já em Buenos Aires, ou melhor, em Montevideú. Então, eu falei: já que eu estou em Montevideú, estou a duas horas de Santiago, em vez de voltar a São Paulo para vir outro dia, eu já aproveito agora e já vou até Santiago e já vou ficar sabendo o que precisa. Por exemplo: de manhã, eu sabia que vinha para cá quatro grupos de corpo de bombeiros de São Paulo, Minas Gerais, Brasília e Rio de Janeiro para ajudar a encontrar cadáveres. Depois, ao meio-dia, eu fiquei sabendo que já não vinha mais porque o Chile



não precisava. Conversei com a Michelle, ela disse que estava precisando. É para vir então.

Então, já falamos com o Brasil, já vai vir dois grupos de resgate para ver se a gente consegue ajudar. E outras coisas mais. Vai vir hospital de campanha, que sai na quarta-feira de manhã, um hospital grande da Marinha, portanto, precisa de vários aviões Hércules para trazer, mas na quarta-feira já estará embarcando para o Chile. E outras coisas: máquinas de fazer hemodiálise, que o povo chileno está necessitando. Ou seja, na medida em que for precisando, a gente vai mandando, porque só pode mandar aquilo que é extremamente necessário e que vai ajudar. Não podemos ficar mandando coisas que o Chile não vai precisar.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, pela informação que nós tivemos, graças a Deus, não houve nenhum brasileiro que fosse vítima do terremoto até agora, ninguém sofreu nenhum dano. Obviamente que nós estamos trabalhando com o mesmo pensamento da presidenta Michelle, de que logo, logo o aeroporto vai estar recuperado para que os brasileiros que vieram para cá de turismo possam transitar normalmente, ou seja, possam voltar para o Brasil, e os chilenos que estão no Brasil voltarem ao Chile. Eu disse à presidenta Michelle que, se isso não for possível, nós vamos ter que, entre os dois governos, ver se os aviões da Força Aérea podem fazer parte do transporte que as empresas privadas não puderem fazer. Mas isso, nós temos que dar um tempo para ver se a gente volta à normalidade aqui no aeroporto de Santiago. A pista está ótima, não tem problema. O problema é apenas na estrutura, e nós trabalhamos com a certeza de que logo, logo estará pronto e voltaremos à normalidade.

O que nós sabemos é que vai ser difícil reconstruir tudo o que foi destruído, mas o povo chileno já está acostumado com isso. E certamente terá força suficiente para reconstruir. E, da nossa parte, vamos trabalhar e ajudar



naquilo que for possível para que o Chile possa ser reconstruído e voltar a ser um país extraordinário que sempre foi.

Jornalista: (Incompreensível).

Presidente: Eu não entendi, não entendi a pergunta, eu não entendi.

Jornalista: (Incompreensível) os brasileiros estão muito angustiados com essa falta de aviões para retornar ao País. O senhor gostaria de deixar uma mensagem, inclusive de calma e tranquilidade, de que breve a situação normaliza. Tenho certeza de que isso vai ser importante para eles.

Presidente: Olha, primeiro, eu (incompreensível) dizer o seguinte: não há falta de aviões. O que tem, na verdade, é um cuidado de os aviões não chegarem até o aeroporto que não tem estrutura de passageiros até agora. Mas eu queria dizer aos brasileiros que fiquem tranquilos, que a nossa embaixada estará atenta, que se nós recebermos informações de que o aeroporto não vai funcionar rapidamente, nós vamos tratar de encontrar um jeito de vir buscar os brasileiros aqui. É isso.

Jornalista: (Incompreensível).

Presidente: Não, eu vou, eu vou... Eu, agora, eu volto para São Paulo, tenho uma agenda em São Paulo amanhã de inauguração de empresas e depois eu regresso a Brasília. Mas disse à presidenta Michelle Bachelet que ela pode contar, não tem hora para me chamar por telefone, pode chamar na hora que bem entender, porque nós iremos ser solidários com o Chile naquilo que o Chile precisar.